PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2021: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS PRESENTES NO DATASUS

AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES; SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA; THABATA LUIZA MARQUES GOIS; ANA ZÉLIA CARRILHO CÂMARA

INTRODUÇÃO: Sífilis congênita é uma doença resultante da transmissão da bactéria *Treponema pallidum* por via transplacentária de uma mãe com Sífilis não tratada ou tratada inadequadamente para a criança. No Brasil, observa-se relativa queda na incidência da Sífilis congênita, segundo dados a partir de 2018. Entretanto, é importante destacar alguns fatores que contribuem para o aumento da transmissão vertical da Sífilis, doença evitável, como o início tardio da assistência pré-natal, menor número de consultas e realização de quantidade inadequada de sorologias dos progenitores. **OBJETIVOS**: Analisar quantitativamente casos confirmados de Sífilis Congênita na região Nordeste nos anos de 2018 a 2021. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo epidemiológico, onde foi realizada uma pesquisa no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) hospedado no DATASUS tendo como variáveis a realização de pré-natal, escolaridade materna e tratamento do parceiro sexual na região Nordeste, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021. **RESULTADOS**: De acordo com os dados obtidos, do total de 23.976 parceiros, 12.364 não realizaram tratamento, correspondendo a 51,5%, sendo mais expressivo no estado de Pernambuco, com 2.429, equivalente a 19,6% dos não tratados. Os dados a respeito do grau de escolaridade materna denunciam que 6.825 mães de crianças acometidas têm da 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompletos, relativo a 28,4% do total. Referente ao pré-natal, 19.450 gestantes realizaram o acompanhamento, atingindo 81,1% das notificações. **CONCLUSÃO**: Baseado nesses dados, observa-se a importância da realização do pré-natal de qualidade, respeitando o número mínimo de consultas (6) e com participação paterna. Ademais, é necessária a realização dos testes de triagem para Sífilis nos genitores nesse período, além da recomendação e efetivação de tratamento adequado. Referente à escolaridade materna, observa-se a necessidade da participação da Unidade Básica de Saúde em ações de educação a respeito dessa enfermidade, como manejá-la na gestação e suas consequências para a saúde do neonato, minimizando as barreiras advindas da baixa escolaridade parental. Por fim, é indispensável uma orientação efetiva para toda a população adscrita, no intuito de garantir acesso adequado ao pré-natal e, por conseguinte, reduzir a incidência de Sífilis no Brasil proporcionando um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Atenção primária à saúde, Cuidado pré-natal, Epidemiologia, Gravidez.

DOI: 10.51161/epidemion2023/19397